

ABORDAGEM DOS TRABALHOS DE AUDITORIA PARA CERTIFICAÇÃO NBR ISO14001 EMPRESA AGE DO BRASIL – PALHOÇA SC

Gilvany Luiz da Silva¹

Mara Brognoli²

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

RESUMO

A auditoria ambiental é um instrumento de gestão que é promovido dentro de uma organização quando entra na fase de refinamento e desenvolvimento, ou seja, quando uma determinada empresa já está consolidada, vislumbra seu crescimento no mercado e busca qualificar-se para tal. Esta iniciativa, que é aplicada ao seu SGA – Sistema de Gestão Ambiental, gerará uma melhoria contínua na sua gestão ambiental, o que significa um passo à frente não só nas questões altruístas da sustentabilidade, mas também, para a Certificação da ABNT NBR ISO 14001, que é uma visão estratégica de marketing. Pretende-se neste paper relatar o que foi nos apresentado na visita à Empresa AGE do Brasil, onde fomos recebidos pelo consultor ambiental que vem coordenando a implementação do SGA desta empresa fabricante de cosméticos. Constatamos que há muito asseio no ambiente físico e na organização e comprometimento no corpo operacional. Além das explicações técnicas dadas pelo auditor e consultor acerca da auditoria contratada pela própria empresa auditada, também tivemos acesso às dependências de produção e de análises químicas dos produtos, onde podemos observar a forma seletiva e de adequado acondicionamento dos materiais a serem descartados pela empresa. O investimento em qualificação, com certeza, irá gerar uma satisfação pessoal e profissional ao empreendedor, além de elevar o nível de competitividade do seu produto no mercado interno e externo, visto que, anexa à sua marca estará sendo divulgada uma certificação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) de Qualidade de Gestão Ambiental.

Palavras-chave: Gestão. Auditoria. Qualidade.

¹ Acadêmico do Curso de Gestão Ambiental – Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Turma GAM 0034 – Florianópolis – SC – MBS – SC.

² Tutora-externa do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Turma GAM 0034 – Florianópolis – SC – MBS – SC.

1 INTRODUÇÃO

Estabelecer uma relação harmônica entre o desenvolvimento socioeconômico e a manutenção da saúde dos ecossistemas é um desafio constante para a sociedade global atual na medida em que se tornam mais evidentes os impactos negativos promovidos nas explorações de recursos naturais, exigidos na crescente necessidade de produção. Tanto nas mais diversas áreas industriais, nas atividades da agropecuária ou na mineralização, quanto na expansão da construção civil e urbanística em geral, só a conscientização para a preservação dos recursos naturais poderá dar sustentabilidade à vida no planeta Terra.

Para Derani (2001):

O desenvolvimento sustentável implica, então, o ideal de um desenvolvimento harmônico da ecologia que devem ser ajustados numa correlação de valores onde o máximo econômico reflita igualmente um máximo ecológico. Na tentativa de conciliar a limitação de recursos naturais com o ilimitado crescimento econômico, são condicionadas à consecução do desenvolvimento sustentável mudanças no estado da técnica e na organização social. (DERANI, 2001, p. 132).

A pressão exercida sobre os empreendimentos e atividades predadoras do meio ambiente por parte das legislações ambientais cada vez mais exigentes na cobrança do cumprimento das normas pré-estabelecidas pelo Poder Público vem ganhando, na figura do mercado consumidor mais esclarecido, um importante aliado. A sociedade, ao dar preferência aos produtos com origem em empresas que se obrigaram a engajar-se nesta nova ordem ecológica mundial em prol do chamado Direito do Ambiente, vem assumindo, gradativamente, sua grande parcela de responsabilidade e contribuição neste processo.

Embora ciente que irá pagar mais caro, o consumidor entende que, ao optar por produtos ou serviços concebidos por fornecedores ecologicamente engajados e éticos, estará investindo numa espécie de custo benefício ambiental, ou seja, passa a ver na sua atitude, não um prejuízo financeiro, mas, sim, uma poupança para as futuras gerações.

Visto essa tendência, o meio empresarial, buscando superar seu concorrente e, conseqüentemente, lutando pela sua sobrevivência, prima não só pela qualidade física e/ou eficaz de seu produto ou serviço, mas também, pelo reconhecimento na opinião do seu público consumidor e seu público alvo. Para tal, buscará os meios técnicos e legais, a fim de ter o direito de anexar à sua logomarca os selos de certificações que venham a conquistar.

Neste raciocínio, também serão levados em conta os aspectos que se referem ao seu modelo de gestão da produtividade, paralelamente à qualidade do ambiente no interior do seu estabelecimento, bem como, no que sua demanda produtiva reflete para o meio externo, além do bem-estar dos seus colaboradores. Para tanto, vê-se necessário que seus métodos de gerenciamento tradicionais evoluam de forma a contemplar essas metas.

2 SISTEMA DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL (SGA) E AUDITORIA AMBIENTAL

As auditorias ambientais são recomendadas para organizações que tenham implantados ou estejam implementando seus Sistemas de Gerenciamento Ambiental (SGA). Este processo tem a função de verificar as conformidades da gestão ambiental da organização que está auditando com documentações e atividades relacionadas.

[...] A auditoria ambiental é um instrumento usado por empresas para auxiliá-las a controlar o atendimento a políticas, práticas, procedimentos e/ou requisitos estipulados com o objetivo de evitar a degradação ambiental. [...] A auditoria ambiental, quando publicada (seu resultado pode ser sigiloso) fornece aos órgãos ambientais e à sociedade informações relativas ao desempenho ambiental das empresas, auxiliando os órgãos de controle ambiental no exercício de suas atribuições, sem eliminar a possibilidade de estes exercerem a fiscalização e a inspeção das empresas. [...] A auditoria não deve ser confundida com uma simples avaliação. Ela é caracterizada pela independência de seus auditores em relação à unidade que está sendo auditada e por requerer uma detalhada e rigorosa metodologia de aplicação, visando avaliar o atendimento a critérios relevantes ao objetivo previsto. [...] Não se deve confundir auditoria com fiscalização. O auditor identifica se os critérios que estão sendo verificados na auditoria estão sendo adequadamente observados e informa a seu cliente os resultados. O fiscal verifica o cumprimento das leis, normas e regulamentos aplicáveis e notifica os eventuais descumprimentos ao organismo responsável pela aplicação da sanção pertinente. (ROVERE; D'AVIGNON, 2011, p. 13).

As auditorias podem ser internas ou externas. No primeiro modo, podem ser executadas por pessoas pertencentes à organização ou independentes da unidade auditada e são aplicadas buscando aperfeiçoar os procedimentos, vistas as normas da empresa. Nos casos de auditorias externas, essas são sempre executadas por pessoal idôneo, independente da organização e sem vínculos subordinativos com a empresa auditada, com objetivo de identificar possíveis oportunidades de melhorias sobre o SGA, opinando e apresentando pareceres sobre a auditoria interna.

[...] A origem da palavra auditoria vem do latim *auditor*, que significa

aquele que ouve. A auditoria, como disciplina, surgiu no setor financeiro para o exame sistemático da contabilidade empresarial de acordo com exigências legais e normas estabelecidas. As auditorias ambientais ganharam importância em virtude da abordagem multidisciplinar do gerenciamento ambiental, baseado em leis, normas, regulamentos, relações com as partes interessadas – principalmente as comunidades –, exigências de mercado e tantas questões associadas ao tema [...] a auditoria ambiental teve origem nos Estados Unidos, através da realização de auditorias voluntárias na década de 1970. A exigência de revelações de questões ambientais por parte da Securities and Exchange Commission (SEC) também teve um peso considerável no desenvolvimento da auditoria como uma técnica de apoio gerencial [...] desde o final dos anos de 1980, as auditorias ambientais se tornaram uma ferramenta gerencial muito comum nos países desenvolvidos e vem sendo cada vez mais aplicadas nos países em desenvolvimento, tanto pelas empresas estrangeiras que neles operam como pelas empresas locais. (CAMPOS; LERÍPIO, 2009, p. 2-3).

A implementação de um Sistema de Gerenciamento Ambiental (SGA) faz-se imprescindível, não só para a eficiência do planejamento, execução e monitoramento desta gestão, mas, também porque é um requisito indispensável para as pretensões de um Certificado de Qualidade NBR ISO 14001.

Os profissionais de auditoria buscarão avaliar e/ou readequar as diversas operações potencialmente causadoras de impactos considerados relevantes para o meio ambiente pela organização auditada, inserindo-as dentro das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o que vem viabilizar a Certificação Ambiental desejada. Com a referida certificação efetivada, o SGA da empresa passará a autofiscalizar seus procedimentos e manterá a constância nas melhorias operacionais, otimizando

recursos, mitigando riscos e destinando corretamente seus resíduos.

Além do benefício que todo esse processo vem a oferecer ao meio ambiente e à sociedade, seu reconhecimento funciona como uma estratégia de marketing de grande valia para a marca de uma empresa.

3 CONSULTORIA TERCEIRIZADA

A contratação de um consultor capacitado para assessorar o desenvolvimento do pessoal da empresa a ser auditada para que essa venha a atuar com qualificação dentro de um SGA – Sistema de Gestão Ambiental – torna-se indispensável quando a empresa ambiciona a Certificação NBR ISO 14001.

A Empresa AGE do Brasil contratou um engenheiro químico para a implementação do SGA a fim de com sua larga experiência de consultor e auditor de empresas desenvolvesse essa questão fomentando metas para a obtenção de resultados organizacionais no escopo da Gestão Ambiental.

Em entrevista ao nosso grupo de estudos, este profissional deu ênfase ao processo denominado CICLO PDCA (Plan-Do-Check-Act) como importante ação administrativa e gerencial na estrutura de um SGA. Além de assuntos pertinentes à empresa contratante, o mesmo falou também da importância da inclusão do município de Palhoça no Projeto Sustentável da Fundação de Bill Clinton. Mais especificamente o Bairro Cidade Pedra Branca do citado município por ser um dos 16 projetos urbanísticos sustentáveis do mundo e um dos selecionados pelo programa de desenvolvimento positivo do clima, da Clinton Climatize Initiative (CCI).

4 A AUDITORIA AMBIENTAL E SEUS PROCEDIMENTOS BÁSICOS

Para a implementação e operação do SGA, em seu planejamento elaboram-se procedimentos para a efetiva aplicação de uma política ambiental, visando ao cumprimento de objetivos e metas da empresa. Para tal, a organização precisa estruturar-se em aspectos, como, recursos financeiros, tecnológicos, de pessoal capacitado e definição de competências.

A organização necessita se comunicar interna e externamente para conhecimento de documentos utilizados a fim de ter o controle dos mesmos, bem como, dos processos operacionais. O monitoramento e medições de suas atividades operacionais de maior relevância deverão ser documentados no intuito de prevenir significativos impactos sobre o meio ambiente.

O reconhecimento rápido das desconformidades com seus objetivos e das necessidades de ações corretivas são procedimentos que a organização deve estar sempre apta a ativar de forma imediata. Por meio dos sistemas de auditoria deve-se manter regularmente monitoradas as ações do SGA da empresa e ter o controle do seu desenvolvimento e identificar previamente o cumprimento das deliberações.

[...] Com a utilização sistemática por algumas empresas da auditoria no campo ambiental, esta ferramenta também passou a ser cogitada como instrumento de política pública para o controle e monitoramento das atividades industriais potencialmente poluidoras. (ROVERE; D'AVIGNON, 2011, p. 9).

5 EMPRESA AGE DO BRASIL

5.1 DADOS GERAIS

Segundo consta no *site* institucional da empresa, a **AGE DO BRASIL** é uma empresa brasileira, especializada na terceirização de cosméticos. Fundada em 2002, na Grande Florianópolis, está localizada no Condomínio Industrial da Pedra Branca, que é apoiada pela iniciativa “Clinton Climate Initiative” da Fundação Bill Clinton, como exemplo de desenvolvimento urbano voltado para combater as mudanças climáticas. A empresa prioriza o atendimento aos requisitos dos seus clientes através da melhoria contínua dos processos, da valorização de seus colaboradores, do desenvolvimento socioeconômico das partes envolvidas e preservação dos recursos ambientais existentes.

5.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

5.2.1 Apoio às instituições

Como explícito no *site* da empresa, a AGE DO BRASIL se preocupa com a comunidade. Desta maneira, apoia a Escola de Esporte Cidadã, localizada na Grande Florianópolis, que objetiva viabilizar a formação integral do ser humano, por meio da educação, saúde, cultura e esporte.

Atualmente, esta instituição trabalha com cerca de 1800 crianças e adolescentes, entre 5 e 14 anos, nas modalidades vôleibol e futsal abrangendo um total de quinze municípios na região de Santa Catarina (Antônio Carlos, Florianópolis, São José, Palhoça, Biguaçu, Anita Garibaldi, Cerro Negro, Caçador, Fraiburgo, Tangará, Tubarão, Imbituba, Içara, Balneário Piçarras e Gaspar) (AGE DO BRASIL, 2013).

5.2.2 Patrocínio

AGE DO BRASIL é uma empresa que incentiva o esporte. Por isso, patrocina o iatista Catarinense da classe laser Bruno Fontes que, durante os 22 anos dedicados ao esporte, já possui cerca de 600 troféus e medalhas. Além disso, Bruno faz parte do projeto social Horizonte Velas, que atende a jovens de baixa renda de São José, na região metropolitana de Florianópolis, com idade entre 12 a 18 anos. Para ele o projeto representa a realização pessoal de mais um sonho, pois poderá passar seus conhecimentos do esporte, do mar e ainda do que aprendeu no curso de Engenharia Sanitária e Ambiental (AGE do BRASIL, 2013).

5.2.3 Certificações

A empresa possui a certificação ISO 9001: 2008 desde o mês de julho de 2011 e recentemente implementou a ISO 14.001: 2004 (dezembro de 2012).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A empresa AGE DO BRASIL é uma empresa moderna que atua em um setor que está ligado a questões de estética e, porque não dizer, até de saúde. Investir no seu Sistema de Gestão Ambiental, além de todas as vantagens operacionais que já se falou, contribui muito com a imagem da empresa perante seus clientes, fornecedores e a comunidade do seu entorno.

A principal meta buscada com a implementação e divulgação do objetivo alcançado advindo destas ações, não é apenas e puramente visar à educação ambiental dentro das empresas ou uma preocupação altruísta em relação à proteção ambiental, mas também, adquirir a certificação ISO 14001. A empresa acredita que esta lhes proporcionará maior respeito e notoriedade, aumentando sua capacidade de concorrência.

Essa tendência é crescente no mundo globalizado, onde a disputa no mercado consumidor atravessa fronteiras e cada vez mais os efeitos da degradação ambiental preocupa os cidadãos. A educação ambiental, desde as ações consideradas de menor escala, vai se disseminando naturalmente nas escolas, nos ambientes sociais e de trabalho em geral, formal ou informal, graças à consciência de sustentabilidade ambiental que se vem aculturado nos tempos modernos.

REFERÊNCIAS

AGE DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.agedobrasil.com.br/>>. Acesso em: 8 mar. 2013.

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. **Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

DERANI, Cristiane. **Direito ambiental econômico**. 2 ed. São Paulo: Max Limonad, 2001.

OLIVEIRA, Celso Maran. **Gestão & auditoria ambiental: normas nacionais e internacionais**. São Carlos, RiMa, 2010.

ROVERE, Emilio Lebre La; D'AVIGNON, et al. **Manual de auditoria ambiental**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.